**Ministério da Educação**
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia**

**Portaria DG.VAL/IFBA/2024 nº 55 de 09 de abril de 2024.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA – IFBA *CAMPUS* VALENÇA**, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Portaria nº 1326 de 24 de abril de 2023**,** no uso de suas atribuições legais, considerando solicitação presente no processo SEI nº 23442.000757/2024-85, **RESOLVE:**

**Art. 1º – APROVAR** *ad referendum* do Conselho de Campus IFBA campus Valença, o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) - **OPERADORA DE COMPUTADOR** do Programa Mulheres Mil / PRONATEC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA *campus* Valença (3495218);

**Art. 2º** - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por **PAULO ROBERTO TAVARES DE SOUZA**, **Diretor(a) Geral do Campus Valença**, em 11/04/2024, às 15:50, conforme decreto nº 8.539/2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.ifba.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **3496999** e o código CRC **257433F4**.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
Pró – reitoria de Extensão
Programa Mulheres Mil

# PROGRAMA MULHERES MIL

# CURSO FIC: **OPERADORA DE COMPUTADOR**

Valença - BA

2024

Luzia Matos Mota Reitora
**REITORA**

Nivea de Santana Cerqueira
**PRÓ – REITORIA DE EXTENSÃO**

Sueli dos Santos Prazeres
**COORDENADORA GERAL DO PRONATEC**

Vigna Nunes Lima
**GESTORA INSTITUCIONAL DO PROGRAMA MULHERES MIL**

**GESTORA LOCAL DO PROGRAMA MULHERES MIL**

Anataliana Marques Pisciottano Lopes
Hilas de Jesus Almeida
Rita de Cássia Pereira Magalhães

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC DO CURSO FIC**

# LISTA DE FIGURAS

## TABELAS

Tabela 1-Disciplina Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres 12

Tabela 2- Disciplina -Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida 12

Tabela 3-Disciplina Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas 13

Tabela 4-Disciplina Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional 13

Tabela 5-Disciplina Oratória, Expressão Corporal e Verbal 14

Tabela 6-Disciplina Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso 15

Tabela 7-Disciplina Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira 15

Tabela 8 - Disciplina Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania 16

Tabela 9 - Introdução à Informática 18

Tabela 10- Disciplina: Sistemas Operacionais 18

Tabela 11- Disciplina: Aplicações de Escritório 19

Tabela 12-Disciplina: Segurança da Informação 20

Tabela 13- Navegação na Internet 21

Tabela 14-Disciplina: Redes Sociais e Colaboração Online 22

Tabela 15 - Disciplina Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária 23

Tabela 16-Disciplina Direitos e Deveres da Trabalhadora 24

## QUADROS

QUADRO 1-MATRIZ CURRICULAR DO CURSO FIC EM OPERADORA DE COMPUTADOR 10

Quadro 2- Metodologia de acesso, permanência e êxito 23

## SUMÁRIO

**1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO** 6
**2. APRESENTAÇÃO** 6
**3. JUSTIFICATIVA** 7
**4. OBJETIVOS** 8
4.1 Objetivo Geral 8
4.2 Objetivos específicos 8
**5. MATRIZ CURRICULAR** 8
**6. METODOLOGIA DE ENSINO** 10
**7. PLANOS DE ENSINO** 12

Tabela 1-Disciplina Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres 12

Tabela 2- Disciplina -Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida 12

Tabela 3-Disciplina Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas 13

Tabela 4-Disciplina Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional 13

Tabela 5-Disciplina Oratória, Expressão Corporal e Verbal 14

Tabela 6-Disciplina Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso 15

Tabela 7-Disciplina Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira 15

Tabela 8 - Disciplina Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania 16

Tabela 9 - Introdução à Informática 18

Tabela 10- Disciplina: Sistemas Operacionais 18

Tabela 11- Disciplina: Aplicações de Escritório 19

Tabela 12-Disciplina: Segurança da Informação 20

Tabela 13- Navegação na Internet 21

Tabela 14-Disciplina: Redes Sociais e Colaboração Online 22

Tabela 15 - Disciplina Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária 23

Tabela 16-Disciplina Direitos e Deveres da Trabalhadora 24

**8. PERFIL CONCLUSÃO** 18
**9. AVALIAÇÃO** 18
9.1 Avaliação da aprendizagem 18

9.2 Avaliação do curso 20
9.3 Monitoramento 21
**10.CERTIFICAÇÃO** 21
**11.FORMAS DE ACESSO** 22
**13.RESPONSÁVEIS PELA OFERTA** 23
**14. REFERÊNCIAS** 24

## 1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

| | |
|---|---|
| Programa | Mulheres Mil |
| Tipo de oferta | Bolsa Formação PRONATEC |
| Nível | Formação Inicial e Continuada |
| Modalidade | Presencial |
| Eixo Tecnológico | Informação e Comunicação |
| Público-Alvo | Mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica de comunidades de risco ou pertencentes a Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs)<br>Escolaridade: Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Incompleto |
| Duração | 4 meses |
| Carga Horária Total | 160h |
| Carga Horária Semanal | 12 por semana |
| Número De Estudantes | 40 por turma |
| Local de oferta | IFBA campus Valença (aulas práticas), Escola Municipal da Baixa Alegre e UNEB campus XV |
| Perfil profissional | Utiliza sistemas operacionais, aplicativos e periféricos na organização de dados e sistemas computacionais |
| Título da certificação | Operadora de computador |

## 2 - APRESENTAÇÃO

Ao resgatar o histórico do Programa Mulheres Mil no Brasil, inicialmente é preciso pontuar que o Programa Mulheres Mil é uma política pública que se concretizou a partir da cooperação e de diálogo entre as instituições canadenses e brasileiras, iniciado em 2001. O Projeto de Cooperação Brasil-Canadá Mulheres Mil – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, no ano de 2008, teve alcance nacional.

No Norte e Nordeste brasileiro ofertaram-se cursos de qualificação profissional. A Portaria n. 1.015 de 21 de julho de 2011, teve como objetivo fomentar a formação profissional e tecnológica em articulação com a elevação de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social e garantir a oferta contínua do Programa Nacional Mulheres Mil. Neste cenário, o IFBA através de chamada Pública a Setec/MEC a inclusão do Programa Mulheres Mil no Bolsa Formação/Pronatec. O Programa Mulheres Mil foi executado pelo Bolsa Formação de 2013 até 2018. No ano de 2023, o programa Mulheres Mil foi relançado pelo governo atual (Presidente, Luís Inácio Lula da Silva), regulado pela Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023.

O Território Baixo Sul - BA abrange uma área de 7.168,10 Km² e é composto por 14 municípios: Aratuípe, Cairu, Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Taperoá, Teolândia, Valença, Wenceslau Guimarães, Gandu, Piraí do Norte e Presidente Tancredo Neves. A população total do território é de 336.624 habitantes, dos quais 151.614 vivem na área rural, correspondendo a 45,04% do total. O território possui 22.048 agricultores familiares, 1.412 famílias assentadas, 39 comunidades quilombolas e 1 terra indígena. O seu Índice de Desenvolvimento Humano médio é 0,63 (BARRETO, 2014).

A cidade de Valença é o centro de um município com 1.190,38 km² de área e uma população de 89.597 habitantes, sendo 45.142 mulheres (IBGE/2010). É o maior município do Território de Cidadania do Baixo Sul, também conhecido como "Costa do Dendê".

No município, as principais atividades econômicas são a agricultura, a pesca e a pecuária. A agricultura é representada por propriedades agrícolas diversificadas, com destaque para o cultivo do dendê, coco da Bahia, pupunha, piaçava, pimenta-do-reino, cacau, urucum, guaraná, mandioca, café, cravo-da-índia, seringueira, pimenta-do-reino, banana, frutas, verduras, hortaliças e leguminosas. Além disso, há criação de porcos e carneiros. A pecuária é pouco desenvolvida, com destaque para o gado leiteiro.

O campus Valença localiza-se no bairro do Tento, bairro formado por pescadores e marisqueiras localizado à margem do Rio Una e próximo a manguezais. De fácil acesso e localização, podendo ser localizado pelo link: https://goo.gl/maps/oy6TjHEZUprauDSj9.

A Unidade de Ensino de Valença foi criada por meio da Lei 8.670, de 30 de julho de 1993. Inaugurada em dezembro de 1994, sob o nome de “Escola de Pesca”, conseguiu colocar em funcionamento suas primeiras turmas de ensino técnico em 1996 e desde então vêm se modernizando e adequando suas ofertas de curso. O crescimento do *Campus* Valença continuou em 2001 com a criação dos cursos de Aquicultura, Turismo e Hospitalidade e desde 2006 oferece cursos na nova modalidade “Integrada” de Informática e Turismo e posteriormente Aquicultura, em

2008, além de fornecer cursos superiores como licenciatura em matemática, licenciatura em computação, analise e desenvolvimento de sistemas e pós graduações na área de educação.

No âmbito do IFBA Campus Valença, o programa Mulheres Mil foi ofertado nos anos de 2011 e 2013. Durante esses anos, foi oferecido o curso de Beneficiamento de Pescado como parte do programa. Essa escolha de curso é altamente relevante, considerando a localização do campus no bairro do Tento, uma região onde a economia é tradicionalmente baseada na pesca artesanal e na mariscagem.

O curso de Beneficiamento de Pescado estava alinhado com as atividades econômicas predominantes da área e visava capacitar as mulheres da comunidade, especialmente em Mangue Seco, uma localidade carente dentro do bairro do Tento. Através desse curso, o IFBA Campus Valença demonstrou seu compromisso em estreitar laços com a comunidade local, fortalecer a economia do bairro e criar oportunidades de capacitação que fossem diretamente relevantes para a realidade das pessoas que residem na região.

Em 2023 o campus ofereceu o curso Artesã em Biojoias, capacitando mulheres a produzirem jóias a partir de materiais disponíveis na natureza. Essa iniciativa reflete a importância da educação voltada para a prática e que aborda as necessidades e aspirações das comunidades em que as instituições educacionais estão inseridas. Ao oferecer cursos que beneficiam diretamente a economia local e promovem o empoderamento das mulheres, o IFBA Campus Valença demonstra uma abordagem holística para o desenvolvimento sustentável, contribuindo para melhorar as condições de vida das comunidades e fortalecer os laços entre a instituição e a sociedade.

## 3- JUSTIFICATIVA

O Programa Mulheres Mil é uma iniciativa que busca promover a inclusão social e econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade, por meio da oferta de capacitação profissional, acesso à educação e desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

Nesse contexto, a implementação do curso de Operadora de Computador pelo programa Mulheres Mil em Valença é justificada pela crescente importância da inclusão digital como catalisador para o empoderamento feminino e o acesso a oportunidades no mercado de trabalho contemporâneo.

Este curso proporcionará às mulheres da comunidade valenciana a aquisição de habilidades práticas e teóricas em tecnologia da informação, capacitando-as para lidar com as demandas cada vez mais digitais da sociedade moderna.

A inclusão do curso no programa Mulheres Mil reflete o compromisso em promover a igualdade de gênero, proporcionando às mulheres locais as ferramentas necessárias para atuarem de maneira competitiva em diversos setores profissionais.

Além disso, a oferta do curso de Operadora de Computador alinha-se à missão do programa de fomentar a inclusão social e econômica, oferecendo oportunidades educacionais relevantes e acessíveis para mulheres em situação de vulnerabilidade, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

O processo de escolha do curso e a identificação das comunidades para o programa Mulheres Mil no IFBA, Campus Valença, foi conduzido de maneira colaborativa e participativa. A instituição tem demonstrado um compromisso crescente em abrir suas portas para a comunidade, buscando fortalecer suas conexões com associações de bairro, organizações sociais e outras instituições públicas.

Nesse contexto, para mapear as necessidades e interesses das comunidades parceiras, realizamos consultas diretas a algumas associações de bairro. Durante essas consultas, apresentamos o Guia Pronatec FIC, um material que detalha os cursos oferecidos e suas áreas de foco. Essa abordagem permitiu que as comunidades colaborassem ativamente, indicando os cursos que mais despertavam interesse entre os membros.

Através desse levantamento e das sugestões das comunidades, surgiu uma demanda significativa pelo curso Operadora de computador. Esse curso não apenas alinha-se com as necessidades e aspirações das comunidades, mas também está alinhado com os cursos oferecidos pelo IFBA nas modalidades integrado, superior e pós graduação.

O IFBA, Campus Valença, reconhece a importância de estar envolvido com as comunidades vizinhas de maneira engajada e proativa. Essa abertura para parcerias e a busca por cursos alinhados com as demandas da comunidade reflete o compromisso da instituição em promover o desenvolvimento local, o empoderamento das mulheres e a oferta de oportunidades educacionais relevantes e acessíveis.

O curso de Operadora de Computador, escolhido em conjunto com as comunidades, destaca a abordagem participativa do IFBA e reforça a sua responsabilidade social, além de exemplificar o poder da colaboração para moldar uma educação mais inclusiva e orientada para as necessidades locais. Em um período em que a tecnologia e inovação estão no nosso cotidiano de vida e trabalho, o curso Operadora de computador  traz ferramentas importantes para o mundo do trabalho e para a vida das estudantes.

## 4 - OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Estimular a elevação de escolaridade com vistas à inserção socioprofissional de mulheres no mundo do trabalho.

4.2 Objetivos específicos :

Capacitar as participantes no uso proficientes de ferramentas essenciais de software, como processadores de texto, planilhas eletrônicas e apresentações;

Desenvolver habilidades de navegação segura na internet, promovendo a conscientização sobre práticas seguras e éticas online;

Familiarizar as alunas com diferentes sistemas operacionais, proporcionando conhecimento prático em sua operação e personalização;

Introduzir conceitos básicos de hardware, capacitando as participantes a entender e lidar com componentes essenciais de computadores;

Ensinar técnicas para organização, manipulação e gerenciamento de arquivos e pastas no ambiente computacional;

Desenvolver habilidades de comunicação digital eficaz, abrangendo o uso de e-mails, mensagens instantâneas e redes sociais com foco na etiqueta online;

Proporcionar uma visão básica de linguagens de programação e conceitos fundamentais, incentivando o entendimento da lógica de programação;

Capacitar os alunos a identificar e solucionar problemas comuns relacionados a hardware, software e conectividade;

Abordar princípios de segurança da informação, conscientizando os participantes sobre a importância da proteção de dados pessoais e profissionais;

Estimular a capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas, preparando as alunas para a contínua evolução no campo da computação;

Orientar as participantes sobre certificações reconhecidas na área de operação de computadores, visando aprimorar suas oportunidades no mercado de trabalho.

## 5 - MATRIZ CURRICULAR

A proposta de matriz curricular deste curso foi elaborada em atendimento aos princípios pedagógicos do MAPE, Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres MIL, na qual prevê a construção de proposta pedagógica de curso fundamentada nos princípios da dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento. Assim sendo, é interdisciplinar e dialógica. Os princípios pedagógicos que nortearam a elaboração deste Currículo, foi o da

metodologia MAPE. “Princípios cujos saberes da experiência, produzidos pelo grupo de mulheres desde suas condições de existência, constitui-se em matéria prima para o ensino e para a aprendizagem, valorizando, assim, todos os sujeitos envolvidos no processo educacional: os professores, as técnicas/as e as educandas” (MEC, MAPE, p.10,2023).

Os conteúdos serão organizados e problematizados de maneira que as mulheres tenham acessibilidade pedagógica para pensar as condições materiais em que vivem e sobrevivem, e ao mesmo tempo, participar de processo de qualificação profissional que atende as demandas do mundo do trabalho conforme a realidade local e do território, seja do ponto de vista de recorte administrativo ou de identidade. Assim tem-se os seguintes módulos: Módulo Central com total de 40h e Módulo da Qualificação Profissional de 120h. Para tanto, os temas de cada módulo serão trabalhados interdisciplinarmente, de modo que, se conectem. O fenômeno será problematizado na totalidade, observando-se os principais aspectos que caracterizam cada dimensão de determinada problemática. Trata-se de ampliar a leitura do mundo das mulheres, do processo de letramento amplo, inclusive prevendo a recomposição de conteúdos básicos de leitura, escrita e matemática.

A matriz deste curso está em conformidade com as resoluções do IFBA ANEXO II – MODELO DE MATRIZ CURRICULAR DO MÓDULO CENTRAL. Destaque para as disciplinas Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres e Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida: os temas deverão ser ministrados através de palestras, oficinas ou metodologia que melhor atenda a realidade de cada turma, desde que, em momentos específicos.

Quadro 1-MATRIZ CURRICULAR DO CURSO FIC OPERADORAS DE COMPUTADOR

| **Módulo CENTRAL** | **CH** |
|---|---|
| 1.Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres** | 2 |
| 2.Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida** | 4 |
| 3.Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas | 8 |
| 4.Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional | 8 |
| 5.Oratória, Expressão Corporal e Verbal | 4 |
| 6.Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso | 8 |
| 7.Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira | 8 |
| 8.Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania | 4 |
| Módulo QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL | CH |
| 9.Introdução à Informática | 20 |
| 10.Sistemas Operacionais | 12 |

| | |
|---|---|
| 11.Disciplina: Aplicações de Escritório | 40 |
| 12.Segurança da Informação | 4 |
| 13.Navegação na Internet: | 16 |
| 14.Redes Sociais e Colaboração Online | 12 |
| 15.Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária | 8 |
| 16.Direitos e Deveres da Trabalhadora | 4 |
| Total de carga horária do curso*: | 160h |

*A hora aula será computada em 60 min

** Carga horária não somada a carga horária total

## 6 - METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino adotada neste currículo, será a metodologia MAPE, fundamentada nos quatro princípios a saber: dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento, como já evidenciado anteriormente.

As práticas pedagógicas dos docentes para o planejamento e realização das aulas serão organizadas de modo a ampliar e estabelecer relações entre os saberes curriculares, aqueles propostos neste Projeto de curso, com as experiências que o grupo de mulheres têm no âmbito individual e coletivo. Assim sendo, as disciplinas que compõem esta matriz Curricular se articularão na perspectiva interdisciplinar. Os conteúdos de ensino estão de acordo com o perfil profissional, ao passo que, possibilita a formação para a compreensão e aprendizagem de conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como, a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos da área profissional do curso de maneira dialógica e inclusiva.

As aulas serão presenciais e podem ocorrer tanto no IFBA Campus Valença, como na comunidade das mulheres. Haverá 03 encontros por semana em dias úteis ou, a critério das mulheres, aos sábados. Serão 04 horas aulas por dia letivo e cada hora aula terá a duração de 60min. Ressalta-se que o acompanhamento das atividades do processo formativo das mulheres, abrangerá todos os membros da equipe multidisciplinar e os docentes que ministrarão as disciplinas. Para as realizações das aulas teóricas e práticas os professores poderão dotar as seguintes metodologias isoladas ou combinadas: estudo de caso, mapa da vida, atividades individuais e em grupo, escritas ou orais, pesquisa bibliográfica e/ou de campo, demonstração prática, relatórios, seminários, elaboração e execução de projetos científicos, artísticos ou culturais, elaboração e execução de projetos interdisciplinares e integradores, visitas técnicas, palestras, portfólios, discussão de vídeo/filme/comercial/documentário/clipe, aulas práticas em laboratórios, visitas técnicas, seminários, elaboração de fichamentos, resolução de listas de exercícios, resumos de textos pré-

selecionados, confecção de cadernos de produção de textos, jogos matemáticos, desportivos coletivos e colaborativos, ferramentas online, tais como Strateegia digital (https://strateegia.digital), Google meet, Miro (https://miro.com/pt/) Trello, Asana, Notion, Pipefy dentre outras metodologias que melhor atendam às necessidades de aprendizagens do grupo de mulheres.

Dito isto, para o fortalecimento da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, a produção de pesquisa terá como objetivo contribuir com o desenvolvimento local e regional dos territórios onde às estudantes vivem. Inclusive, há possibilidades de parcerias com instituições de ensino superior públicas ou privadas.

As estratégias adotadas pela equipe multidisciplinar, juntamente, com os professores para implementação da metodologia MAPE será garantia por meio de metodologias inclusivas que possibilitem a instituição buscar de modo permanente, a implementação de propostas de atividades curriculares que fortaleçam o processo de ensino-aprendizagem e estimulem a permanência e o êxito.

Por fim, considerando princípios pedagógicos que norteiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), como evidenciado, nas linhas anteriores, para as discentes que apresentarem deficiência, problemas ou dificuldades de aprendizagens a Equipe Multidisciplinar em consenso com os professores, promoverão a sistematização de processos de intervenção com o propósito de garantir a acessibilidade pedagógica e comunicacional para o acesso aos conteúdos e a participação das mulheres no desenvolvimento das práticas acadêmicas.

## 7 - PLANOS DE ENSINO

Tabela 1- Disciplina Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres

| | | | |
|---|---|---|---|
| Disciplina | Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres | Carga horária | 2 |
| Temas | Questionário como fonte de coleta de dados. Tipos de questionários: questionário aberto, fechado e misto. | | |
| Habilidades | Conhecer o perfil de identificação das comunidades, situacional e tendências profissionais das mulheres; | | |
| Avaliação | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso.<br>Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente; | | |
| Referências | FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. nepegeo, 2022. Disponível em: <<br>https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-daAutonomia- | | |

| | |
|---|---|
| | Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 21, de fev de 2022.<br><br>Mulheres mil : do sonho à realidade = Thousand women : making dreams come true = Mile femmes : du revê à la réalité. Organização: Stela Rosa. – Brasília : Ministério da Educação ; 2011. |

Tabela 2- Disciplina - Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida

| | | | |
|---|---|---|---|
| Disciplina | Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida | Carga horária | 4 |
| Temas | Conceitos e fundamentos do mapa da vida a partir de narrativas e trajetórias pessoais. Mapa da vida enquanto metodologia MAPE. | | |
| Habilidades | 1. Representar por meio do mapa da vida a memória individual e coletiva a partir da trajetória pessoal;<br>2. Refletir sobre a trajetória de vida pessoal e profissional;<br>3. Compreender o mapa da vida enquanto instrumento pedagógico que possibilita o empoderamento feminino; | | |
| Avaliação | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso.<br><br>Instrumentos avaliativos:<br><br>1. Construção do mapa da vida; | | |
| Referências | Mulheres mil : do sonho à realidade = Thousand women : making dreams come true = Mile femmes : du revê à la réalité. Organização: Stela Rosa. – Brasília : Ministério da Educação ; 2011. | | |

Tabela 3-Disciplina Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas

| | | | |
|---|---|---|---|
| Disciplina | Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas | Carga horária | 8 |
| Temas | Ética e moral: Diferenças de gênero e desenvolvimento moral das mulheres.<br><br>A construção histórica dos Direitos da mulher e sua relação com as lutas sociais. A relação entre Direitos Humanos, Estado e gênero. A persistência da violência de gênero e raça no contexto brasileiro. | | |
| Habilidades | Compreender o processo histórico das conquistas dos direitos das mulheres no âmbito das lutas sociais;<br><br>Apresentar os fundamentos da Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas;<br>Apresentar noções de ética e moral; | | |
| Avaliação | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso.<br>Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente; | | |

| | |
|---|---|
| Referências | Gentle, Ivanilda Matias; Zenaide, Maria de Nazaré Tavares; Guimarães, Valéria Maria Gomes (Org.). Gênero, diversidade sexual e educação: conceituação e práticas de direito e políticas públicas. João Pessoa: IFPB, 2008.<br><br>Queiroz, Adele et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2005.<br><br>Sánchez Vázquez, Adolfo. Ética. 32ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.<br>Bibliografia Complementar:<br><br>Barsano, Paulo Roberto. Ética profissional. São Paulo: Érica, 2014.<br><br>Bessa, Dante Diniz. Homem, pensamento e cultura: abordagem filosófica e antropológica. 4ª edição. Cuiabá: UFMT, 2012.<br><br>Bourdieu, Pierre et al. A miséria do mundo. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.. |

Tabela 4-Disciplina Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional

| | | | |
|---|---|---|---|
| Disciplina | Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional | Carga horária | 8 |
| Temas | Conceito de Biossegurança aplicada ao curso.<br><br>Saúde da mulher e Qualidade de vida: Alimentação saudável, Atividades físicas, consultas e exames periódicos, Saúde mental.<br><br>Segurança alimentar e nutricional e as suas formas de garantia: acesso em quantidade e qualidade necessária. | | |
| Habilidades | Compreender as noções sobre biossegurança e sustentabilidade<br><br>Aprender os princípios sobre saúde da mulher<br><br>Compreender o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional e como aplicá-lo | | |
| Avaliação | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso.<br><br>Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente; | | |
| Referências | BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 p. : il.<br><br>BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.<br><br>COSAN. **Legislação Básica do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional** / Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.– Brasília : Presidência da República, 2017. | | |

Tabela 5-Disciplina Oratória, Expressão Corporal e Verbal

| Disciplina | Oratória, Expressão Corporal e Verbal | Carga horária | 4 |
|---|---|---|---|
| Temas | Comunicação verbal e não verbal.<br>Técnicas de Oratória e Apresentação em Público. Marketing pessoal. Linguagem corporal. Dicção e impostação da voz: leitura expressiva clareza e objetividade no discurso. | | |
| Habilidades | Aplicar as técnicas de oratória em situação de diferentes contextos de comunicação e expressão;<br>Expressar clareza e objetividade no discurso de acordo com a intenção discursiva; | | |
| Avaliação | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. | | |
| Referências | A arte de falar em público: retórica, eloquência acadêmica, parlamentar, forense, eclesiástica. Bueno,Francisco da Silveira. 1954. 6. ed. modificada. (Cadastro SIBI 808.51 BUE art 6.ed).<br>A Arte de Argumentar Antonio Suarez Abreu Ateliê. São Paulo. 2001.<br>A construção da argumentação oral em contexto de ensino. Ribeiro, Roziane Marinho. 2009. (Cadastro SIBI 26/07/2016 – 81'33 RIB/con).<br>Como Falar Corretamente e Sem Inibições Reinaldo Polito São Paulo. Editora Saraiva.1998<br>Como Falar em Público e Influenciar Pessoas no Mundo dos Negócios. Dale Carnegie<br>Como Conquistar Falando. Oliveira Marques Ed. Ouro. São Paulo. 1980 | | |

Tabela 6-Disciplina Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso

| Disciplina | Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso | Carga horária | 8 |
|---|---|---|---|
| Temas | O processo de inclusão social através do acesso à leitura. Diferença e usos<br>linguagem denotativa e conotativa.<br>Intencionalidade discursiva nos gêneros do discurso: textos formais, textos informais, textos verbais, textos não-verbais, texto visual aplicados na elaboração de projetos culturais. | | |
| Habilidades | Conhecer os gêneros textuais/discursivos como reguladores/condicionadores da produção textual.<br>Diferenciar a intencionalidade discursiva nos gêneros do discurso: textos formais, textos informais, textos verbais, textos não-verbais, texto visual aplicados na elaboração de projetos culturais. | | |
| Avaliação | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso.<br>Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou | | |

| | |
|---|---|
| | individual para composição de portifólio de cada discente; |
| Referências | BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 2003.<br><br>CORACINI, M. J. R. F. Leitura: decodificação, processo discursivo...? In: Coracini, M. J. R. F. (org.). O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995.<br><br>KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006<br><br>LEFFA,Vilson J. Aspectos da leitura. Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra DCLuzzatto,1996. |

Tabela 7-Disciplina Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira

| | | | |
|---|---|---|---|
| Disciplina | Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira | Carga horária | 8 |
| Temas | Diferentes fontes de renda. Receitas (fixas). Aumentando a minha renda (receitas variáveis). Despesas. Despesas fixas e variáveis. Análise de gastos (para onde está indo meu dinheiro). Relação receitas e despesas. Gestão Financeira (planilhas e listas). | | |
| Habilidades | Conhecer o objetivo da Educação Financeira e suas implicações nas decisões de consumo. | | |
| Avaliação | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso.<br><br>Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente; | | |
| Referências | CASTANHEIRA, Nelson P. Noções básicas de matemática comercial e financeira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012<br><br>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.<br><br>GONÇALVES, Jean Píton. A história da Matemática Comercial e Financeira. Disponível em: . Acesso em: 23 de outubro de 2021. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Penso, 2014.<br><br>SHITSUKA, Ricardo, SHITSUKA, Rabbith I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. Matemática fundamental para tecnologia. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.<br><br>TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Cengage learning, 2011. | | |

Tabela 8-Disciplina Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania

| | | | |
|---|---|---|---|
| Disciplina | Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania | Carga horária | 4 |

| | |
|---|---|
| Temas | Conceito de Tecnologia da Informação e utilização de recursos tecnológicos.<br>Fundamentos da alfabetização digital.<br>Consequências negativas da exclusão digital.<br>Impactos da prestação de serviços online por organizações públicas para o exercício da cidadania.<br>O empoderamento feminino através da tecnologia.<br>Sistemas e app de acesso a serviços do cidadão<br>Gov.br, CONECTSUS, Ouvidorias, Meu INSS, Carteira de trabalho digital, Serviços de atendimento ao consumidor, PROCON online, Ministério público federal. |
| Habilidades | Apresentar noções das consequências negativas da exclusão digital;<br>Explicar os impactos positivos do empoderamento feminino através da tecnologia e da prestação de serviços online por organizações públicas; |
| Avaliação | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso.<br>Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente; |
| Referências | BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. 9. ed. São Paulo: Campos, 2014.<br>GALVÃO FILHO, T. A.; HAZARD, D.; REZENDE, A. L. A. Inclusão educacional a partir do uso de Tecnologia Assistiva. Salvador: EDUNEB: UNESCO, 2007.<br>CUNHA, Gabriela. Google para educação: ferramentas poderosas para fazer uma aula incrível. Blog Aula Incrível, 2017. Disponível em: . Acesso em: 22 dez. 2020.<br>SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, Editora WVA, 1997, p. 41.<br>OLIVEIRA FILHO, Wilson. Aplicativos móveis na gestão pública: interação entre governo e cidadão. Monografia MBA em Gestão Pública. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro. 2019. |

| Tabela 9- Disciplina: Introdução a Informática | | | |
|---|---|---|---|
| Disciplina | Disciplina: Introdução a Informática | Carga horária | 20 |
| Temas | Conceitos Básicos de Computação : Definição de computador e seus componentes. Evolução histórica da computação.Classificação de computadores. Sistemas Operacionais : Funções e características de sistemas operacionais. Introdução aos sistemas operacionais mais comuns (Windows, Linux, MacOS). Aplicações de Software:<br>Noções sobre aplicativos e software.Exploração de programas comumente utilizados. Navegação na Internet : | | |

| | |
|---|---|
| | Uso de navegadores. Pesquisa online e fontes confiáveis.<br>Comunicação Digital : E-mails: criação, envio e recebimento.<br>Ferramentas de mensagens instantâneas.<br>Segurança da Informação : Práticas seguras online.<br>Noções de proteção contra vírus e malware. Práticas Profissionais : Simulações de situações comuns no ambiente de trabalho. Exercícios práticos para aplicação dos conhecimentos adquiridos. |
| Habilidades | Apresentar os conceitos fundamentais de introdução a informática, proporcionando uma compreensão abrangente sobre o mundo digital e suas aplicações práticas. |
| **Avaliação** | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso.<br>Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente; |
| **Referências** | GOMES, Ana Paula. Informática Básica: Conceitos Fundamentais e Aplicações. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2019.<br>SILVA, Carlos Alberto. Noções de Informática para Iniciantes. São Paulo: Editora DEF, 2021.<br>MARTINS, Laura. Informática Descomplicada: Introdução aos Conceitos Essenciais. Belo Horizonte: Editora GHI, 2018.<br>ALMEIDA, Marcelo. Informática para Todos: Conceitos Iniciais e Práticas Essenciais. Porto Alegre: Editora JKL, 2020.<br>OLIVEIRA, Patrícia. Introdução à Computação: Noções Básicas e Aplicações Práticas. Brasília: Editora MNO, 2017. |

| Tabela 10- Disciplina: Sistemas Operacionais | | | |
|---|---|---|---|
| Disciplina | Disciplina: Sistemas Operacionais | Carga horária | 12 |
| Temas | Introdução aos Sistemas Operacionais :<br>Definição e papel de sistemas operacionais.<br>História e evolução.<br>Funções e Características:<br>Gerenciamento de recursos: processadores, memória, dispositivos.<br>Interface com o usuário.<br>Tipos de Sistemas Operacionais :<br>Sistemas operacionais de desktop (Windows, MacOS, Linux).<br>Sistemas operacionais móveis.<br>Instalação e Configuração :<br>Procedimentos de instalação. | | |

| | |
|---|---|
| | Configuração básica.<br>Operação e Manutenção:<br>Operação cotidiana.<br>Atualizações e manutenção preventiva. |
| Habilidades | Apresentar os fundamentos e operação de sistemas operacionais, capacitando-os a compreender e gerenciar eficientemente esses sistemas em ambientes computacionais diversos. |
| **Avaliação** | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso.<br><br>Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente; |
| **Referências** | TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2016.<br><br>STALLINGS, William. Sistemas Operacionais. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2018.<br><br>SILBERSCHATZ, Abraham et al. Sistemas Operacionais com Java. 8ª ed. São Paulo: Pearson, 2016.<br><br>TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Distribuídos: Princípios e Paradigmas. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.<br><br>MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de Sistemas Operacionais. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. |

Tabela 11- Disciplina: Aplicações de Escritório

| | | | |
|---|---|---|---|
| Disciplina | Aplicações de Escritório | Carga horária | 40 |
| Temas | Processador de Texto  Introdução ao processamento de texto. Formatação de documentos.<br>Inserção de imagens e tabelas. Recursos avançados.<br>Planilhas Eletrônicas. Planilhas e fórmulas básicas.<br>Formatação de células e planilhas. Gráficos simples.<br>Recursos avançados. Apresentações  Criação e edição de apresentações. Inserção de elementos gráficos. Animações e transições. | | |
| **Habilidades** | Capacitar as participantes no uso eficaz das principais ferramentas de escritório, proporcionando conhecimentos práticos para a realização de tarefas comuns em ambiente profissional e acadêmico. | | |

| | |
|---|---|
| **Avaliação** | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso.<br><br>Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente; |
| **Referências** | SILVA, Maria Aparecida. Microsoft Office: Guia Prático para Iniciantes. São Paulo: Editora ABC, 2020.<br><br>SANTOS, José Oliveira. LibreOffice: Dominando as Ferramentas de Escritório Livre. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2019.<br><br>MARTINS, Ana Clara. Google Workspace na Prática: Aplicações de Escritório Online. Belo Horizonte: Editora GHI, 2021.<br><br>PEREIRA, Carlos Roberto. Aplicações de Escritório: Conceitos e Práticas Essenciais. Porto Alegre: Editora JKL, 2018.<br><br>SOUSA, Carla Maria. Microsoft Excel Avançado: Dicas e Truques para Profissionais. Brasília: Editora MNO, 2017. |

Tabela 12-Disciplina: Segurança da Informação

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplina** | Segurança da Informação | **Carga horária** | **4** |
| **Temas** | Introdução à Segurança da Informação.Conceitos fundamentais.Importância da segurança da informação.Ameaças Cibernéticas.Vírus, malware e ransomware.Ataques de phishing e engenharia social.Outras ameaças comuns.Princípios de Segurança.Confidencialidade, integridade e disponibilidade.Princípio do menor privilégio.Políticas de segurança.Ferramentas e Práticas de Proteção.Antivírus e antimalware.Firewalls.Atualizações e patches. | | |
| **Habilidades** | Explicar os fundamentos da segurança da informação, abordando conceitos, práticas e ferramentas para proteger dados e sistemas contra ameaças cibernéticas. | | |
| **Avaliação** | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do | | |

| | |
|---|---|
| | curso.<br>Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente; |
| **Referências** | STALLINGS, William. Criptografia e Segurança de Redes: Princípios e Práticas. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2015.<br>WHITMAN, Michael E.; MATTORD, Herbert J. Princípios de Segurança de Informação e Gerenciamento de Riscos. São Paulo: Cengage Learning, 2013.<br>GORDON, Sarah; LOEB, Michael. Segurança da Informação para Leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.<br>FERGUSON, Niels; SCHNEIER, Bruce. Projeto de Segurança: Princípios e Práticas. Porto Alegre: Bookman, 2015.<br>MENEZES, Alfred J.; VAN OORSCHOT, Paul C.; VANSTONE, Scott A. Handbook of Applied Cryptography. Boca Raton: CRC Press, 1996. |

Tabela 13- Navegação na Internet

| **Disciplina** | **Navegação na Internet** | **Carga horária** | **16** |
|---|---|---|---|
| **Temas** | Conceitos Básicos.Introdução à Internet.Pesquisa Online. Estratégias de busca.Avaliação de fontes de informação. Utilização de motores de busca.Comunicação Online.E-mail e sua utilização.Redes sociais.Ferramentas de mensagens instantâneas.Segurança na Navegação .Noções básicas de segurança online.Identificação e prevenção de ameaças.Boas práticas de navegação. | | |
| **Habilidades** | Capacitar os participantes para utilização eficiente da internet, explorando recursos, ferramentas e boas práticas para navegação segura e produtiva. | | |
| **Avaliação** | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso.Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente; | | |
| **Referências** | CASTRO, André. Navegação Segura na Internet: Guia Prático para Usuários. São Paulo: Editora ABC, 2019.<br>ALVES, Paula Regina. Internet para Todos: Navegação Descomplicada. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2020.<br>SILVA, Roberto Carlos. Navegação Eficiente na Web: Dicas e | | |

| | |
|---|---|
| | Truques. Belo Horizonte: Editora GHI, 2018.<br><br>MACHADO, Ana Beatriz. Internet e Sociedade: Navegação Responsável e Cidadania Digital. Porto Alegre: Editora JKL, 2021.<br><br>OLIVEIRA, João Marcos. Navegadores Web: Comparativo e Utilização Avançada. Brasília: Editora MNO, 2017. |

Tabela 14-Disciplina: Redes Sociais e Colaboração Online

| | | | |
|---|---|---|---|
| Disciplina | Redes Sociais e Colaboração Online | Carga horária | 12 |
| Temas | Introdução às Redes Sociais .Panorama das principais redes sociais.Criação de perfis e páginas.Estratégias de Comunicação.Conteúdo relevante e engajamento.Uso de multimídia (imagens, vídeos, etc.).Análise de métricas.<br>Colaboração Online.Ferramentas de colaboração (Google Workspace, Microsoft Teams, etc.).Gerenciamento de projetos online.Compartilhamento de documentos e informações.Ética e Segurança nas Redes Sociais.Boas práticas de uso.Riscos e precauções. | | |
| Habilidades | Habilidade em criar e manter perfis online profissionais, considerando aspectos como imagem pessoal, privacidade e segurança digital;<br><br>Competência em colaborar efetivamente em ambientes online, participando de projetos, compartilhando informações e contribuindo para comunidades virtuais;<br><br>Familiaridade e habilidade no uso de ferramentas colaborativas, como wikis, plataformas de compartilhamento de documentos e aplicativos de mensagens;<br><br>Desenvolvimento de estratégias para engajamento em redes sociais, incluindo a criação de conteúdo relevante, interação com seguidores e participação ativa em discussões;<br><br>Consciência sobre ética digital, compreendendo as responsabilidades online, respeitando a privacidade e seguindo normas éticas ao interagir em ambientes virtuais;<br><br>Capacidade de se adaptar a novas tecnologias e tendências nas redes sociais, mantendo-se atualizado diante das mudanças no cenário digital. | | |
| Avaliação | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso. | | |

| | |
|---|---|
| | Instrumentos avaliativos: Autoavaliação e Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente; |
| Referências | TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. Wikinomics: Como a Colaboração em Massa Pode Mudar o Seu Negócio. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2008.<br>RHEINGOLD, Howard. Multitude: Guia do Usuário para a Revolução Digital. São Paulo: Editora Globo, 2009.<br>ANDERSON, Chris. A Cauda Longa: Do Mercado de Massa para o Mercado de Nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.<br>SHIRKY, Clay. A Cultura da Participação: Criatividade e Generosidade no Mundo Conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.<br>O'REILLY, Tim. A Web 2.0: Princípios e Requisitos do Design de Sistemas de Software. São Paulo: Terra Virgem, 2007. |

Tabela 15 - Disciplina Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária

| | | | |
|---|---|---|---|
| Disciplina | Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária | Carga horária | 8 |
| Temas | Estrutura do mercado, pesquisa de mercado: os 4Ps “preço, prazo, produto, e promoção”, diagnóstico da situação financeira, empreendedorismo e a empresa. Raízes históricas da economia solidária. Origem da economia solidária no Brasil. Políticas para a economia solidária. Tipologia da economia solidária. Autogestão, cooperativismo, gestão comunitária e participativa. | | |
| Habilidades | Compreender noções de empreendedorismo e liderança<br>Entender conceitos de associativismo e cooperativismo<br>Entender a Economia solidária e seus benefícios | | |
| Avaliação | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso.<br>Instrumentos avaliativos:<br>1. Autoavaliação<br>2. Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente; | | |
| Referências | DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: | | |

| | |
|---|---|
| | transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293 p.<br><br>MATIAS, A.B.; LOPES JUNIOR, F. Administração Financeira nas Empresas de Pequeno Porte. São Paulo: Manole, 2007. ISBN: 85-204-1288-2.<br><br>RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibpex, 2010.<br>SINGER, Paulo. Introdução à Economia Solidária. Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002. |

Tabela 16-Disciplina Direitos e Deveres da Trabalhadora

| | | | |
|---|---|---|---|
| Disciplina | Direitos e Deveres da Trabalhadora | Carga horária | 4 |
| Temas | Noções de direitos trabalhistas das mulheres. Consolidação das Leis Trabalhistas. Previdência Social. | | |
| Habilidades | Explicar os principais direitos trabalhistas das mulheres;<br><br>Compreender os direitos trabalhistas<br><br>Compreender como acessar os direitos trabalhistas | | |
| Avaliação | A avaliação do processo de aprendizagem se dará por meio de avaliação diagnóstica de caráter formativo. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico e oferta do curso.<br><br>Instrumentos avaliativos:<br><br>Autoavaliação<br><br>Avaliação em grupo e/ou individual para composição de portifólio de cada discente; | | |
| Referências | Brasil. Lei 13.180 de 22 de outubro de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm<br><br>DIEESE. A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação. São Paulo: DIEESE, 2005. | | |

**8. PERFIL CONCLUSÃO**

Utiliza sistemas operacionais, aplicativos e periféricos na organização de dados e sistemas computacionais.

## 9. AVALIAÇÃO

### 9.1 Avaliação da aprendizagem

A proposta de avaliação da aprendizagem para este curso será diagnóstica e formativa. Assim sendo, a primeira tem como propósito diagnosticar o que as estudantes conhecem a respeito do tema e/ou conteúdos, isto é, realizar investigação dos conhecimentos prévios e/ou saberes que as mulheres têm relação ao tema/conteúdo/prática profissional por meio de autoavaliação. Igualmente, a segunda tem o objetivo de investigar como está acontecendo o percurso formativo a ser percorrido, de modo que, por um lado se possa mensurar o progresso e as barreiras de aprendizagem, e do outro, guiar as ações da equipe multidisciplinar para a intervenção junto a aluna (s) e professor (a) (es) para encontrar caminhos e soluções para superação destas.

Outro ponto importante é que no início de cada disciplina será esclarecido às estudantes as bases pedagógicas que guiará o processo avaliativo, os instrumentos avaliativos e habilidades previstas para cada disciplina. Deste modo, as estudantes terão clareza da proposta do plano de ensino. As avaliações deverão ser flexíveis e conforme as necessidades pedagógicas de cada turma respeitando-se o ritmo e o tempo de aprendizagem do grupo.

Será considerado(a) aprovado(a) em cada disciplina o(a) estudante que tiver o conceito CPH em todas as disciplinas e possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas do curso. A discente que obtiver o conceito EP terá direito à recuperação da aprendizagem. Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico enquanto durar a oferta do curso. A avaliação por conceitos foi adotada por possibilitar diferentes análises para representar o processo educacional das mulheres de maneira qualitativa, contextualizada e em sintonia com a proposta do MAPE, proposta deste curso e, em consequência disso, com as habilidades previstas em cada disciplina. De tal modo, estes indicadores estão relacionados à autonomia, participação e influência das mulheres em diferentes aspectos sociais, comunitários, pedagógicos e relacionais considerando-se o espaço pedagógico e a qualificação profissional seja para aprendizagem de nova profissão ou não. Segue a Tabela 14- tabela de conversão avaliativa conceitual, abaixo. Igualmente, as cores indicam como está acontecendo o percurso de cada discente ao fim de cada etapa do curso e desperta sensações. Conforme a psicologia das cores verde simboliza estabilidade, azul previsibilidade e confiança, amarelo remete a estímulo e otimismo e rosa empatia e companheirismo.

Tabela 14-Tabela de conversão avaliativa conceitual

| Conceito | Parâmetro | Equivalência de notas |
|---|---|---|
| Desenvolveu plenamente as habilidades | DPH | Entre 9 e 10 |
| Construção satisfatória de habilidades | CSH | Entre 8,9 e 7,0 |
| Construção parcial das habilidades | CPH | Entre 6,9 e 6,0 |
| Em processo | EP | Entre 5,9 e 0 |

O professor (a) de cada disciplina deve realizar, dois instrumentos de avaliação com vistas a definição do conceito. O primeiro, autoavaliação, e o segundo, pode ser teórico/técnico/prático e/ou individual/coletivo/comunitário, anexado ao portfólio de cada discente. Portanto,

> O Portfólio é um documento individual, que pode ser desenvolvido no decorrer do curso. Trata-se de um instrumento processual, voltado para registrar as habilidades e competências das estudantes. No âmbito educacional, pode-se pensá-lo como um instrumento de avaliação e autoavaliação que viabiliza o autorreconhecimento das estudantes acerca dos saberes e aprendizagens que desenvolveram no decorrer da qualificação profissional. Dinâmica que estimula o grupo de mulheres a assumir o protagonismo na construção do conhecimento, por meio do processo de reflexão da sua trajetória no curso (MEC, MAPE, p.38,2023).

Ao final do curso, o portfólio será o registro de compilação dos trabalhos de fruto da dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento de cada mulher que participou do Programa Mulheres Mil.

## 9.2 Avaliação do curso

Em atendimento a proposta do MAPE, “Antes do término do curso, deve-se realizar avaliação individual com o gestor local, responsável pela gestão do Programa no campus, os docentes e as alunas, por meio de questionários de avaliações do curso e do Programa, para que eles possam expressar percepções acerca do processo de qualificação de profissional e apontar críticas e sugestões para a melhoria do Programa” (MEC, MAPE, p.60,2023).

Esta avaliação, também entendida como diagnóstica e formativa, fornecerá não só informações mensuráveis, mas elementos que auxiliem no processo de monitoramento e de ações para execução e planejamento do curso no âmbito do Campus e do programa enquanto política. A coleta de dados será por aplicação de questionário (presencial ou online) de perguntas abertas e fechadas. Haverá a privacidade, proteção e confidencialidade das informações. As perguntas versarão sobre a atuação da equipe multidisciplinar e professores e da importância do curso no processo de qualificação profissional. A aplicação da avaliação do curso deve preceder do consentimento das participantes a partir das informações dos fins e objetivos deste momento. Os achados dos questionários serão publicados e disponibilizados ao grupo de mulheres que participaram do programa para conhecimento, avaliação dos resultados e impactos do programa.

## 9.3 Monitoramento

O monitoramento das egressas será realizado após um ano da conclusão da qualificação profissional. Poderá ser por aplicação de questionários, ou melhor metodologia que atenda às necessidades da pesquisa com vistas a investigar qual a efetividade do programa mulheres mil no que se refere às melhorias da qualidade de vida das egressas no âmbito econômico, comunitário, social e educacional. Este monitoramento é entendido como mecanismo que traduz os indicadores

a serem monitorados e para tanto, poderá haver o envolvimento de alunas egressas, gestores e docentes, no processo de monitoramento. Quando não realizada pela equipe Multidisciplinar que esteja atuando no momento da execução do programa no Campus, docentes, técnicos e pesquisadores das instituições que tenham interesse em pesquisar acerca de temáticas de gênero, educação profissional e tecnológica, desenvolvimento local etc. poderão fazê-lo, como orienta o Guia MAPE.

## 10.CERTIFICAÇÃO

Estará apta a receber o certificado a estudante que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas do curso e o conceito mínimo CPH em todas as disciplinas. As ausências justificadas, não serão computadas para fins de reprovação no cálculo de 75% de frequência do (a) estudante.

## 11.FORMAS DE ACESSO

A forma de acesso será através de Edital do campus ofertante por meio de Chamada pública de ampla divulgação com vistas a seleção de mulheres para participarem do Curso FIC Operadoras de Computador do Programa Mulheres Mil. Para participar deste curso é preciso atender aos requisitos do edital e para assistir às aulas, é obrigatória a matrícula no sistema Sistec.

As ações de acesso permanência e êxito serão estruturadas a partir da seguinte perspectiva. Quanto ao acesso devem permitir a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres. Na permanência priorizar-se-á estratégias que envolvam tanto a Qualificação Profissional como as que possibilitem às mulheres frequentar a instituição e se sentirem acolhidas, e ao êxito criação de mecanismos institucionais para viabilizar a conclusão do curso e ampliação de oportunidades de inclusão no mundo do trabalho. A equipe multidisciplinar, constituída para o Programa, será responsável pelas ações de permanência e êxito com atuação na identificação das vulnerabilidades social e/ou socioemocionais e/ou encaminhamento das mulheres aos serviços de apoio em redes de serviços sociais federais, estaduais e municipais. Os encaminhamentos serão planejados e executados em atendimento a queixa (s) pedagógica e/ou realidade apresentada pela (s) discente (s).

Segue o planejamento de ações devem ser asseguradas para a execução da Metodologia

de Acesso, permanência e êxito. Segue abaixo a planificação das ações por categoria.

Quadro 2- Metodologia de acesso, permanência e êxito

| Metodologia de ACESSO | Metodologia de PERMANÊNCIA e ÊXITO |
|---|---|
| 1. Levantamento da realidade socioeconômica, socioambiental, de mobilidade da comunidade a ser atendida.<br>2. Edital de seleção<br>3. Matrícula | PERMANÊNCIA<br>1. Material didático<br>2. Uniforme<br>3. Assistência estudantil<br>4. Aplicação de Mapa da Vida |

| | |
|---|---|
| 4. Cadastro Sistec<br>5. Aplicação de Questionário de Perfil Situacional<br>6. Aula inaugural<br>7. Ambiente acolhedor e agradável para as estudantes<br>8. Acolhimento e aconselhamento | 5. Construção de portfólio das estudantes<br>6. Serviços de apoio às estudantes: atendimento especializado, em caso de demanda: Psicologia, Assistência Social; Apoio à aprendizagem<br>7. Grupos de estudos<br>8. Reforço escolar<br>9. Acesso à biblioteca e laboratórios e demais espaços da instituição<br>10. Acompanhamento da frequência das estudantes<br>11. Atividades culturais e desportivas<br>12. Promoção de palestras, eventos e workshops com parceiros do eixo de formação;<br>13. Visitas técnicas<br>14. Criação de catálogo para comercialização de serviços e produtos das cursistas;<br>15. Feira de economia solidária com produtos das cursistas<br>ÊXITO PEDAGÓGICO<br>16. Aprovação das estudantes<br>17. Certificação das estudantes<br>18. Formatura<br>19. Acesso de familiares das estudantes a algum curso/evento ofertado pela instituição<br>ÊXITO PROFISSIONAL<br>20. Empregabilidade<br>21. Geração de renda como empreendedora ou MEI<br>22. Empreendedorismo coletivo – criação de grupo informal, associação, cooperativa e/ou economia solidária<br>23. Parcerias para empregabilidade |

É importante destacar que ao longo da realização das ações no âmbito do programa Mulheres Mil, poderão ser firmadas parcerias com Secretarias das Mulheres e equipamentos públicos associados como: Casa da Mulher Brasileira; Secretarias de Educação; Secretaria de Cultura; Secretarias de Assistência Social; Secretarias de Trabalho e Emprego e órgãos associados; Secretarias da Saúde;

Sistema de Justiça e Segurança Pública; Sistema S (Senac, Sesc, Sebrae, Sesi, Senar etc.); Organizações não governamentais; Centros de Economia Solidária, Prefeitura Municipal, Sindicatos, Universidades Públicas, dentre outros para a execução desta metodologia.

## 13.RESPONSÁVEIS PELA OFERTA

Para o funcionamento do Programa Mulheres Mil no âmbito do IFBA e do Curso FIC de Operadora de Computador a composição da equipe e quantitativo de profissionais será determinada pela Coordenação Geral do PRONATEC e poderá sofrer alterações a critério da Pró-reitora de Extensão, pactuação da oferta e quantitativo de turmas.

Durante o funcionamento do curso a Equipe Multidisciplinar e os Professores (as) do Programa no âmbito do curso serão responsáveis pela sistematização, entrega e publicação das informações, registros, relatórios de gestão, encaminhamentos e utilização de ferramentas gestão implantadas para realização do curso, o acesso, permanência e êxito da oferta.

## 12.INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERTADOS

Entende-se como infraestrutura e serviços ofertados neste plano de curso, a infraestrutura física e serviços que aconteçam em espaços de acolhimento que o Campus disponibilizará para o acesso das mulheres para a realização de aulas teórico-práticas, práticas profissionais, trocas de experiências, fortalecimento de vínculos e atendimentos especializados, este último quando for necessário.

O IFBA campus Valença possui, resumidamente, a seguinte estrutura física:

Salas administrativas: 25;

Sala de videoconferência: 1;

Banheiros:10;

Biblioteca: 1;

Estacionamento:3;

Copa: 1;

Ginásio poliesportivo:1;

Guarita:1;

Sala ampla para reuniões:1;

Salas de coordenação de cursos:6

Laboratórios: 23

Salas de aulas: 25

Refeitório: 1

### ACESSIBILIDADE FÍSICA

O campus Valença possui rampas de acesso e elevadores para facilitar a acessibilidade aos setores e salas dos campus. Além disso, possui piso táctil em grande parte dos corredores que levam aos ambientes administrativos e acadêmicos. O auditório não apresenta restrições de

acesso, possui cadeiras para obesos e espaços para cadeirantes. As áreas de convivência são dotadas de piso táctil e de bebedouros e banheiros para deficientes.

**ESTRUTURA DA BIBLIOTECA**

A biblioteca do campus Valença constitui-se em um espaço reservado para fins didáticos e culturais. Ela participa da dinâmica de disseminação de informações e aquisição de conhecimento técnico, científico e cultural, garantindo liberdade de acesso às coleções para os usuários que respeitarem suas normas regulamentares. A biblioteca possui uma área de 322m2 , com prateleiras para livros, uma sala audiovisual, duas salas de estudo, dez baias individuais, além de mesas e cadeiras para estudo e consulta de livros e periódicos. Serviços oferecidos pela Biblioteca:

Cadastro de usuários

Consulta local

Atendimento personalizado

Empréstimo domiciliar

Renovação de empréstimo

Empréstimo especial

Acesso a internet

Acesso a base de dados digitais

Será permitido livre acesso aos diversos materiais bibliográficos do acervo. Parte dele não fica disponível para empréstimo e o seu acesso é limitado somente ao âmbito da biblioteca. Estes são os materiais de consulta local:

Coleção de Referência (Dicionários, enciclopédias, catálogos, manuais, etc.);

Coleção de Periódicos (Revistas, jornais, etc.);

Coleção para Consulta Local (Livros de consulta)

Haverá concessão de bolsas (auxílio financeiro) com vistas a permanência e será repassada às estudantes, conforme as prerrogativas do PRONATEC-Bolsa formação. Serão disponibilizados uniformes, material escolar e flexibilização da oferta em atendimento à especificidade do grupo de mulheres de cada turma. A depender do tipo de demanda apresentada por uma ou grupo de mulheres poderá haver regime de colaboração entre as instâncias municipais, estaduais e federais para a equipe multidisciplinar viabilizar o acesso aos serviços públicos e programas ofertados por esses entes federados.

## 14.REFERÊNCIAS

BARRETO, Ranieri Muricy. Bahia 2000-2013 /, org. – São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. 152 p.: il. ; 23 cm – (Estudos Estados Brasileiros)

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Mulheres Mil. GUIA DA METODOLOGIA DO ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO DO PROGRAMA MULHERESMIL (MAPE) versão preliminar. Brasília. 112 p. 2023.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. GUIA PRONATEC DE CURSOS FIC.4ª Edição.234 p.2016. Disponível em <guia_pronatec_de_cursos_fic_2016.pdf (www.gov.br)>. Acesso em: 03 de ago de 2023.

PRINT. Psicologia das cores: você sabia que cada cor pode alterar sua percepção? Disponível em:<https://www.printi.com.br/blog/psicologia-das-cores-voce-sabia-que-cada-cor-pode-alterar-sua-percepcao>. Acesso em 04 ago.2023.